

# GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Dezenove n.º 36  
ESPINHO  
Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
—24 RUA DE S. CHRISPIM —26—PORTO

Editor—Jeronymo Alves Moreira

## POLITICA DEFINIDA

Um discurso impressionante do Sr. Dr. Afonso Costa

Em Santarem, pronunciou o eminente estadista e grande democrata um discurso notavel, cujas passagens merecem registo, já pela forma singelamente expressiva como são desenvolvidas as doutrinas, já pela logica severa e pela critica serena dos factos, como ainda pelo espirito alevantado, de são criterio iminentemente conciliador e patriótico que se revela na erudita exposição. Por isso julgamo-nos no imperioso dever, por obra necessaria de propaganda democratica, de editar o primoroso discurso de que «O Mundo» publicou desenvolvido extracto.

Venho a Santarem pela primeira vez depois que a republica se proclamou—pricipiou o sr. dr. Afonso Costa—e é mesmo esta a primeira vez que venho aqui como politico. Sinto, por isso, que cumpro um imperioso e grave dever usando da palavra com toda a sinceridade, sem obedecer a sentimentos pessoais que não estando ainda a sociedade portuguesa a caminhar numa perfeita harmonia para o futuro, tenho de ser politico, não por officio, mas por dever de portugueses. A presença de tantos correligionarios vindos comigo expressamente de Lisboa, por espontanea e carinhosa iniciativa do Centro Democratico; a representação numerosa e tão significativa dos centros, agremiações, grupos e entidades do distrito inteiro, e a attitude de entusiastico aplauso, generosamente assumida desde o primeiro anuncio da minha visita a esta bela cidade tão honrosamente notavel na historia patria, pelos seus habitantes e pelos seus hospedes, obrigam-me a usar aqui da palavra, ainda que não seja senão para vos endereçar os meus agradecimentos calorosos e sinceros, e para corresponder ao vosso apoio e á vossa fé na obra em que todos andamos empenhados, de consolidar e fazer prosperar a nossa querida Republica! E accentua-se e torna-se de delicada execução este dever, por estarmos na vespera da reabertura do parlamento.

**Nem desalento nem optimismo! E' preciso confiar e lutar!**

Uma das grandes virtudes da Republica, exercida já antes da sua proclamação pelos que a defendiam e propagavam—foi o regresso do país á vida politica—no bom sentido da palavra. Hoje, como desde a crise de 1890, e hoje felizmente, muito mais do que então como amanhã mais do que hoje, todo o cidadão português está ansiosamente á espera de saber por modo seguro e insuspeito o que se passa na superior administração do Estado. No seu zelo, alguns, mais impacientes, chegam a queixar-se de que a Republica não tenha ainda cumprido todos os seus anseios de aperfeiçoamento, como se se-

melhante obra fosse susceptivel de instantanea realização. Outros apontam sinceramente os defeitos que julgam ainda existir no funcionamento das novas instituições, para promover que se lhes dê remedio. E todos são aproveitados, com deturpação do seu pensamento para a propaganda deletéria dos poucos mas rancorosos defensores das instituições subvertidas...

Ponhamos um dique a esses desalentos. Por muito amarmos a Republica não temos o direito de a prejudicar. Ella ahí está, bem viva e já forte, capaz de caminhar e fructificar. Não a empurremos embora sob o desejo de que ella ande mais depressa. Os povos não dão saltos milagrosos. O que precisam, e isso fê-lo para Portugal e Revolução, é ser carrilhados na estrada plana e sem desvios da administração honesta, bem intencionada. O resto virá pouco a pouco, e a nossa geração já poderá tomar feliz na sepultura da Historia se simplesmente deixar assegurada esta marcha da nossa querida Republica para melhores destinos...

Quer isto dizer que cruzemos os braços, deixando correr tudo ao abandono, porque tudo seguirá a melhor trajetória? Pelo contrario, precisamos de intervir, e cada vez mais intima e seguidamente. Será a condição da boa marcha da Republica. Como? Pela vida democratica, isto é, pela organização das forças republicanas por toda a parte. A nossa função é agora mais grave e difficil do que nunca. Só nós podemos servir de garantia ao povo, que fez a Republica sobre a base de um programa, de que esse programa se executará successivamente, dando-se a realização mais rapida possivel á parte delle que, pela sua integração na consciencia colectiva, era exequivel desde a primeira hora da proclamação da Republica. só nós podemos defender dos multiplos ataques da reacção—a de dentro e a de fóra de fronteiras—o esforço já realizado e as conquistas já feitas:—a Republica como forma politica definitiva do governo do Povo e não como disfarce de governo de uma classe ou de uma casta, ainda que seja a dos politicos—e as leis republicanas

que lhe deram a feição propria no campo das ideias essenciaes ao progresso humano.

Só nós, finalmente, podemos inspirar confiança na solução dos multiplos problemas que inquietam e alanceiam a alma nacional, por termos dado provas de uma disciplinada, obediencia aos principios e de um amor da Patria tão sublimado e ardente que até nos tem levado a sacrificar-lhe os nossos mais legitimos melindres partidarios e possoais!

**Defendamos a Republica e as leis de libertação!**

Se as influencias monarchicas transitassem para a Republica com todas as suas situações e com todos os seus votos, a Republica só ficaria com o nome, porque no resto seria a continuação da monarchia. Pois isto tentou fazer-se e de tal modo que houve quem chegasse a pedir perdão; ara os salteadores que nos invadiram! Mas a tibieza e desorientação dos grupos que procuram o seu apoio em bases imoraes foi mais longe, porque tendo-se dado um movimento de opinião que obrigou o governo a tomar medidas energias e salutaes, como a instituição dos tribunales militares, que tem prestado admiraveis serviços, comecem de novo a ouvir se vozes pedindo piedade e compaixão com a mesma sentimentalidade doentia e suspeitamente complacente com que se opuzeram á criação das multas como indemnização para o Estado e eficaz castigo para os que se alimentassem a conspiração. E' preciso defender-mo-nos portanto, com unhas e dentes, contra os impetos dos adversarios e contra a fraqueza quasi criminosa de muitos republicanos. E na vespera da abertura do parlamento, desafia quem quer que seja a que se atreva a arrancar uma extemporanea amnistia ao povo português!

Continuamos a viver um pouco sob a pressão do passado, e é urgente que acordemos para a vida real, defendendo a nossa Republica e as leis que lhe dão caracter—leis que pertencem ao país e não a um partido ou a um homem. E' por essa razão que elle orador não tem o mais pequeno melindre em defender aquellas que teve a honra de assinar pela pasta da justiça, da campanha jesuitica que tem feito contra ellas os adversarios, dizendo que não querem deitá-las abaixo, mas apenas modificá-las—os grandes sabios!—e acertá-las a fim de que fiquem ainda mais energias e mais avançadas. O que elles queriam afinal, esses grandes politicos, grandes filosofos e sociologos, era dar liberdade aos clericais, deixar restaurar o dominio dos jesuitas; mas as suas palavras não encontraram eco no país, e a prova está em que passaram dois annos e essas leis estão a executar-se serenamente, sentindo cada qual que ha emfim em Portugal plena liberdade de consciencia—para os catholicos, como para os que o não são! Mas o proposito dos adversarios das leis de libertação não era bom. Senão veja se se porventura os tais criticos, os tais sabios, se importaram com os aperfeiçoamen-

tos das leis da familia, onde elle, ministro, pôs um pedaço do seu coração! Não. Elles só se importaram, exactamente como os reacconarios, com a lei da separação, porque a não queriam melhorar, mas inutilizar. E os reacconarios, á falta de argumentos insuspeitos, até lhe atribuiram a intenção de querer acabar mediante essa lei com o catholicismo em Portugal de dentro de duas ou tres gerações! A verdade não é que a lei faça mal ao catholicismo, mas que este vivia antes della em Portugal uma vida artificial e parasitaria. A verdade não é que a Republica queira mal a uma ou outra religião, mas que o catholicismo está decadente em toda a parte e sobretudo na velha Europa por culpa dos seus maus servidores; e já em 1895, no seu livro *A Igreja e a questão social*, elle, orador, o accentuou, mostrando como fóra a propria Igreja que determinára a sua ruina com a definição do dogma da infalibilidade do papa, com o desafio de guerra, implacavel e sinistro, do *Syllabus* á sciencia, á civilização e ao progresso e com a transformação do primitivo federalismo cristão numa concentração autocratica de todos os poderes.

A lei da separação, em vez de ferir a religião, ao contrario veiu permitir á igreja catolica viver tranquila, longe de todas as agitações politicas, procurando ressurgir pura e respeitavel pela fé e pela bondade dos seus sacerdotes, se tal fosse possivel. Vê-se, portanto, que as leis do governo provisório, a que ligou o seu nome e, pode dizê-lo, a sua propria vida, longe de serem violentas e irreflectidas, como se chegou a afirmar, contribuíram para a defesa da Republica e para a estabilidade do país, arredando da sua vida interna os embaraços que os clericais e os jesuitas, tendo acorrentada e subordinada a igreja, tanto tempo espalharam em volta de si. Essas leis devem ficar, porque são uteis e necessarias, e se houver quem sinceramente as queira e saiba melhorar dentro do mesmo espirito, que esse benemerito seja bemvindo! A Republica só terá lucrar com isso!

**Solucionemos os problemas urgentes! A aliança e a guerra**

Falta, porem, realizar uma parte muito importante do programa partidario: resolver os grandes problemas sociais, por meio de formulas praticas e de rapida applicação, em harmonia com as exigencias e recursos do país.

Já no tempo da monarchia o partido republicano formulava as mesmas reclamações e tanto assim que elle orador teve occasião de apresentar ao ministerio Ferreira do Amaral, em nome do Directorio do Partido, uma plataforma politica, estabelecendo patrioticamente as treguas revolucionarios do Partido Republicano em troca da decretação ou restabelecimento immediato das seguintes medidas: definição dos nossos direitos e deveres, resultante da aliança com a Inglaterra; restabelecimento das liberdades já concedidas pela monarchia nas

leis de Pombal, Aguiar, Barjon<sup>2</sup> Sampaio, etc.; equilibrio orçamental e administração honrada, susceptivel de fiscalização permanente e eficaz por parte do povo.

O sr. Ferreira do Amaral, um verdadeiro homem de bem, que escrevera já um livro mostrando que perto de 200:000 contos dos empréstimos feitos no estrangeiro tinham ficado no caminho, ou desaparecido por forma que podiam considerar-se roubados, não teve possibilidade de aceitar, como queria, esta plataforma honrada, inspirada no mais puro patriotismo, e cedo perdeu as ultimas illusões reconhecendo que não encontrava apoio nos cortejos para realizar uma obra honesta. Pouco depois declarava elle na camara que se retirava do poder cheio de desalento, mas que não esquecessem que tinha em sua casa nma espada, que não duvidaria desembainhar para combater a reacção clerical! Esta prova suprema a que foi submetido o regime dos adiantamentos, que se queria enfeitar com as auras da irresponsabilidade, não contribuiu pouco para a sua queda e demonstrou bem que o caminho honrado, que o Partido Republicano desafiava a monarchia a seguir, não podia por ella ser aceito.

Entretanto, a dois annos de Republica—triste é dizê-lo—nós não realizámos ainda todo esse programa. Neste momento, em que vai talvez dar-se uma conflagração europeia, estalar a guerra mais aniquiladora que se tem dado no mundo, nós não sabemos ainda qual terá que ser o nosso papel, porque não está definida verdadeiramente a natureza, a extensão, os efeitos da nossa aliança com a Inglaterra. As grandes potencias prepararam-se para a luta e, seja qual fór o fim dessa guerra monstruosa, que parece imminente, não podemos prever, não queremos nem devemos simplesmente pensar no que poderá suceder-nos quando se tratar da paz final. Qualquer que deva ser a attitude do nosso país, urge defini-la sem demoras, para que não tenhamos dolorosas, horriveis surpresas continuando-se e conduzindo-se para isso a obra patriota iniciada desde a primeira hora da Republica pelo sr. dr. Bernardino Machado e proseguida pelo sr. Augusto de Vasconcelos.

**A restauração financeira depende do equilibrio do orçamento**

O momento é decisivo e precisamos de todas as nossas energias; é necessario lembrar a todos os homens de bem que acompanhem o Partido Republicano. Se não fór a situação internacional que nos coloque de um momento para o outro numa crise difficil, podemos ser atirados para ella pela nossa situação financeira. O que presentemente mais preocupa as chancelarias na questão dos Balkans, é, depois da cubiçada aquisição de territorios nem sequer conquistados pela força das armas, a salvação dos capitais estrangeiros que nos diferentes Estados do Oriente se encontram collocados. A divida da Turquia



eleva-se a mais de 600:000 cantos, de que são credores a França, Inglaterra, Austria e Alemanha. O caminho de ferro do Oriente é quasi propriedade exclusiva dos alemães; a linha de Salonica é dos franceses; o Banco Otomano é anglo-francês, o Banco Nacional—o *Nacional*—é iuglês, o Banco de Salonica é francês, e todas as outras casas bancarias são filiais dos grandes potentados alemães e austriacos, o *Deutsch Bank*, o *Wiener Bankverein* e o *Dresdner Bank*. Não ha na turquia vida financeira que não seja dependente de estrangeiros. Mesmo os estados Balkanicos devem á Austria, Holanda, Belgica, França e Inglaterra: a Bulgaria 20:000 contos; Servia 140:000 e a Grecia ontros 140:000, números, redondos. Tudo isto dificulta hoje a solução dos problemas suscitados pela guerra do Oriente, e constitue, sem duvida, um cruel mas impressivo aviso aos homens de Estado da nosa Republica.

Urge, pois, restabelecer as nossas finanças, criando receitas e fazendo economias, acabando com organismos parasitarios que estão vivendo uma vida rica dentro do Estado pobre. O equilibrio orçamental tem de fazer-se forçosamente. O *dificit* do primeiro orçamento chamou-se de revolução, e só com isso se pretendeu desculpar-lo; ao segundo só se pode chamar *o dificit* da incapacidade; e o terceiro só se admitiria como dolorosa demonstração de que não temos energia moral e colectiva.

Vamos pedir á nação que ajude e, sendo preciso, obrigue o governo e o parlamento a fazer desde já o que alguns entendem que só será possível daqui a 3 ou 4 annos, isto é, o rigoroso e honesto e verdadeiro equilibrio orçamental. Governe-se parcamente, não se criem antes se suprimam os empregos e as pensões que dão a impressão de viver o país num mar de rosas; limpe-se a administração superior; faça-se uma revisão profunda e moralizadora dos contractos de natureza financeira, que são ruinosos ou pouco compensadores; vá-se buscar dinheiro onde não houver receita, e com esta honradês e esta energica força de vontade o orçamento ficará equilibrado, o credito publico subirá desde logo, a maior parte das nossas dificuldades desaparecerá por encanto, ficarão emfim definitivamente sem ponto de apoio todas as campanhas no estrangeiro seguidas tenazmente contra a nosa dignidade de nação livre, n'uma palavra, o país ressurgirá em pouco tempo. No parlamento pedirá aos seus camaradas que, em vez de aumentarem em 2:830 contos as despesas do orçamento, como no anno anterior, só se separem quando puderem entregar ao poder executivo o orçamento para 1913-14 perfeitamente equilibrado.

#### Outros problemas urgentes: defesa nacional, educação, administração

Ao mesmo tempo, é preciso cuidar da defesa nacional, maritima e terrestre, com os olhos postos no que vai succedendo pela casa alheia, e sempre lembrados da má vontade que despertou na Europa monarchica a nosa ousadia de termos proclamado e realizado uma Republica anti clerical e avançada. Cuidemos tambem e desde já, da instrução e da educação do povo. No proprio dia em que se proclamou a Republica disse elle, orador, para o *Times* que o governo provisório ia espalhar largamente pelo país a instrução, a fim de obter uma cura rapida do cancro do analfabetismo. Afinal decorreram dois annos e a instrução está peor porque apenas se fizeram reformas da intrução superior com que o país não pode, e ainda assim fragmentarias, desordenadas, sem obedecer a um plano intelligente estudado de harmonia com o seu futuro. Ainda nem sequer se pagou a esta

primaria necessidade do povo português a divida sagrada de lhe dar um ministerio especial, em que nosa fechar-se a porta a toda a politiquice. Fez-se tambem uma reforma do ensino tecnico mas parece que só serviu para criar logares rendosissimos a professores privilegiados e que só poderá preparar num longinquo futuro alumnos que exercerem a sua actividade pedindo logares publicos desde o 3.º ou 4.º anno.

Urge tambem sanear a administração publica, modificar os processos de administração local. Não é apenas com homens honrados que se governa; é preciso preparar as instituições locais para a vida nova e orientar num sentido progressivo a admistração superior, tanto oriental como ultramarina confiando-a a homens que não sejam apenas honrados e sabedores, mas que tenham tambem já o amor bem comprovado dos principios republicanos. Se assim não fosse, senão conviesse exigir condições de ordem politica aos funcionarios superiores dos ministerios, governos civis, governos gerais, etc., por maioria da razão, poderiam ter ficado nos seus lugares, depois de feita a Republica, os srs. Anselmo de Andrade, Manuel Fratel e Marnoco c Sousa, homens honrados e espiritos liberais, que realizaram ou propuzeram dentro da monarchia algumas medidas que ainda hoje podem ser executadas com vantagem para o país e prestigio para a Republica.

#### Cuidemos amorosamente da nosa agricultura

É preciso tambem não fazer politica partidaria na administração local, e encontrar em severas penalidades na lei eleitoral um modo pratico, á *inglesa*, de acabar por completo com o cacique. Depois e a par disto é tambem urgente lançar olhos de vér para um importantissimo capitulo—o fomento da economia nacional.

Muitos dos problemas da economia portugueza dependem da resolução da questão financeira, como sejam as grandes obras, as redes de caminhos de ferro, a irrigação do Alemtejo e outros que reclamam dinheiro que não possuímos; mas alguns são de facil e immediata resolução pela simples intervenção do Estado. Póde perfeitamente evitar-se a deserção e o abandono dos campos, comquanto a emigração não seja tão assustadora como a pinta tendenciosamente um escriptor de especialidade que foi um vago ministro da monarchia. A nosa imigração foi de 50:000 homens no ultimo semestre? Talvez; mas dos Estados Unidos, por exemplo, só no mês de maio e só para o Canadá emigraram para cima de 21:000 trabalhadores, arrastando cada um, além do seu valor economico como «homem» um capital em numerario ou em instrumentos de trabalho de cerca de 1:000 dolars! De resto o abandono dos campos dá-se por toda a parte, mesmo nos paises reputados mais prosperos da velha Europa. A França tem-se visto tambem a braços com o urbanismo, apesar de se ter poupado a esforços e sacrificios para defender e fazer prosperar a sua riqueza agricola, habilitando o proprietario a melhorar as suas culturas, alargando o credito agricola, estabelecendo leis sociais em favor do operario dos campos etc. Nos outros paises a acumulação nas cidades tem-se combatido com maior ou menor exito, proibindo os incultos, facilitando meios á agricultura para produzir e obrigando mesmo os proprietarios a não deixarem inutil ou mesmo util o que possuem desde que lhes são fornecidos elementos de trabalho.

Entre nós precisamos fomentar o regresso á terra, melhorando o credito agricola que só existe, por assim dizer, no nome, se o compararmos com o que está estabelecido na França, Italia, e

Alemanha, e com o que succede na Belgica e na Dinamarca. Muito se póde fazer neste sentido sem que o Estado dispenda dinheiro. O que é urgente espalhar nos campos, em vez do ouro que não temos, é uma oportuna e feliz intervenção do Estado, que alargue e facilite as iniciativas individuais, com proveito dos interessados na agricultura—o operario, o rendeiro e o proprietario—e com vantagem da nação. Não temos ouro, mas temos trabalho, que vale o mesmo.

É o orador desenvolveu as theorias novas da sciencia agricola, referiu-se aos congressos internacionais de agricultura, encarecendo o que vai realizar-se no anno proximo em Gand, Belgica, por ocasião da exposição universal, e preconizou a adopção de leis sociais, que melhorem rapidamente a situação da nosa mais importante actividade economica.

#### No o Partido Republicano pode-se realisar urgentemente esta grande obra

Tal é o quadro das nossas responsabilidades. Ellas são graves, mas são tambem honrosas. E se nos é possível assumi-las sem grande receio, é porque nós constituimos um forte partido, a unica parte viva do organismo colectivo, desde ha muitos annos: desde o Centenario de Camões; desde o protesto contra o *ultimatum* que teve a sua expressão sangrenta, mas sublimada, na tentativa heroica de 31 de janeiro de 91 no Porto desde a luta desesperada contra o torvo despotismo de um regime sem dignidade, defnida na magnifica organização revolucionaria do 28 de janeiro a na execução nacional do 1.º de fevereiro (acto excepcionalissimo, sintese da colera e da dignidade de um grande povo, de que poucos ousam ainda hoje falar, que alguns já tristemente repeliram, mas que foi decerto o que reuniu maior numero de adesões espontaneas emquanto todos deixaram falar sómente as suas consciencias);—desde todos esses e tantos outros acontecimentos, até o 5 de outubro, pagina formosa e inigualavel da historia da humanidade!

É porque formamos, repete, um partido que póde chamar-se nacional, que essa missão nos cabe e essa missão realizaremos. Hoje—já todos o vêem—o velho partido republicano é o unico, merecedor do nome de partido, que a Republica tem ao seu serviço.

Mesmo alguns daquelles que, conhecendo bem os organismos individuais, não tinham nunca estudado de perto a sciencia das sociedades; os seus fenomenos de toda a ordem, desde os economicos aos juridicos, as leis que os regem, os principios a que se subordinam, mesmo esses, que julgaram poder improvisar partidos como quem funda clubs de provincia, só para passar o tempo ou para assumir inflizes e perigosas *chefaturas* mesmo esses sentem já hoje, embora o não confessem, que valeu a pena, a bem da nosa querida Republica, que todos ajudámos a construir, não deixar esboroar um organismo cheio de tradições, com o prestigio de ter já feito tanto pela nação, e com uma estrutura democratica, que se contrapunha á mistura de grupelhos em que se debatera a monarchia no seu ultimo ciclo e em que a Republica não devia deixar-se cair, sob pena de morrer á nascente, ao menos como sistema social util!

É então entre os seus supostos partidarios, simples amigos ou conhecidos pessoais, quantos estão intimamente apoiando a obra meritoria do partido republicano, a sua isenção, o seu espirito de sacrificio, a sua fé ardente no futuro da Patria! Se pudessem falar alto como falam baixo! Se dissessem perante o publico o que segredam aos amigos! Não, o equivoco em que vi-

vemos não póde subsistir. Seria duvidar do patriotismo com que esses homens, hoje transviados, out'ora se fizeram grandes ao serviço do povo, que para eles agora do novo apela. Não se trata de alianças, nem de aproximações, nem de pactos, nem de plogos. Tudo isso é falho de grandeza e entorpece mortiferamente os movimentos de quem tem ideias, planes, força de vontade, espirito de sacrificio.

## COMENTARIOS

### A morte de Canalejas

Na tarde de terça-feira correu mundo a noticia de haver sido assassinado em Madrid, a tiros de revolver, o Presidente do concelho de ministros do paiz visinho D. José Canalejas. A noticia era verdadeira, infelizmente, e o acontecimento tem sido tam miudamente pormenorizado nos seis detalhes que nos dispensam de fazer-lhe ampla referencia.

O atentado pessoal, o assassinato premeditado é sempre lamentavel e salvas as condições especialissimas que o podem desculpar e até certo ponto legitimar, esse gesto de violencia ou de loucura averiguada é uma revoltante e iniqua monstruosidade, ante os principios de fraternização humana e as leis do progresso e de civilização social.

No caso sujeito, em verdade, não se atina qual a causa que podesse armar o braço do assassino para tam inaudito desforço. Talvez uma desgraçada alucinação.

### Uma rebelião de vareiras

No sábado da semana tranzacta, altas horas da manhã, quando se dirigia a celebrar missa na capela de Santa Maria Maior o padre pensionista Antonio Moreira, muitas vareiras em attitude hostil, algumas armadas de paus e outras de tamancos em punho, acorreram ao local e com gritos, improperios e ameaças ao padre, pretenderam agredi-lo, impedindo-o da celebração da missa.

Poseram termo á desordem alguns cabos de policia, que a autoridade administrativa destacara para o local na previsão de qualquer tentativa de alteração de ordem.

Foram presas duas das endiabradas amotinadoras o que pôz em debandada, por encanto, as restantes arruaceiras.

O padre celebrou a missa em santa paz.

Na terça-feira resou o mesmo padre pensionista a sua missa na igreja matriz, com grande assistencia, mas sem incidentes.

Este caso está afecto á acção da justiça. Procede-se a averiguação administrativa á cerca de circunstancias que com elle se relacionam.

Pusto isto, nada mais podemos adiantar, por agora.

### Tartufos!

Nas igrejas ou capelas em que celebram padres pensionistas, sem ordem do prelado, vem immediata a interdição sobre o templo e os outros padres debandam d'aí e não mais lá voltam, emquanto aquilo não fôr de novo benzido.

Agora não succede assim. A capela de Santa Maria Maior e a Igreja Matriz continuam a servir para o culto, emquanto o processo de interdição não estiver conciuído! Boa tangente, mas não pega. O Sr. bispo-menor cá da diocese tem destas espertezas.

Tartufos!—é o nome proprio.

### O Parlamento

Abriu no dia 12 como estava anunciado o Congresso da Republica.

Vamos vendo e registando o que por lá ocorrer de mais importante.

### Amnistia

Uma comissão, em nome das familias dos presos politicos, acaba de elaborar uma mensagem dirigida ao Sr. Presidente da Republica a pedir uma *amnistia generosa*, ampla e completa para todos os delictos de opinião, para todos os prisioneiros politicos.

Pede a comissão a publicidade da mensagem e a propaganda em favor dessa cruzada humanitaria.

Sentimos que o espaço de que hoje dispomos não nos permita satisfazer a primeira parte do pedido.

Somos em principio pela amnistia, embora nos pareça ser importante pedi-la quando ainda uão estão derimidas todas as responsabilidades dos incriminados.

Venha a amnistia, depois de concluidos os julgamentos e quando os factos demonstrem que de todo passou a vaga tempestuosa da contra-revolução.

Antes disso ela seria um puro atentado contra a republica.

Tanto foi a prova da successiva generosidade do regimen.

Ha complacencias que só se podem acoiimar de verdadeiras fraquezas.

### De radiante mocidade e saudosa memoria

«O Comercio do Porto» recorda o aniversario natalicio de D. Manuel— *exilado da patria*! Carpiu com duas lagrimas de saudade a memoria do cobardola fujido da Ericeira.

São ainda as lamurias dos mercantes do Porto, com um cuito abdominal pelo passado.

### Gralhas

Foram tantos e de tal quilate as do ultimo numero, que no artigo de fundo, por exemplo, tornaram inintelligiveis periodos inteiros.

Nem temos coragem de pedir desculpa, nem nos atrevemos a rectificar.

### A Guerra dos Balcans

Prosegue a luta com exito para os pequenos estados da coligação contra a Turquia.

Parece que o colosso mussulmano pede armisticio e deseja a paz. Oxalá que breve se ponha termo á carnificina.

## Leiam todos

Espinho—ninguem o contesta—é uma terra formosa e atraente e a areia macia da sua praia é acessivel aos arrolamentos mais extraordinarios.

De vez em quando, vem dar á nosa costa arrolados de origem ignorada, mas que o bom vareiro acolhe sempre com carinho e simpatia.

Assim, certo dia Ca...melo em 33.º gráu, lá do seu natal Paio-Pires lançou vistas á aventura, e, atraindo-o o tentador réclamo das «sardinhas de Espinho», meditou:—«Espinho... é terra de boa sardinha... e boa sardinha apesar de ter espinha é variedade que raras vezes chega a consolar a beija de um rufia lambareiro.

Eu, que tenho artes feiticeiras; que palro que nem um pápágão dá Bâhia; que faço piruetas melhor que muitos saltimbancos; que em manejo de manâpulas suplantoo o mais hábil prestiguidador; que com os meus «quatro» enxergo mais que todas as águias rapiñantes, enfim, que não careço de predicado algum nem de diplomacia para ser um verdadeiro D. Juan, deixando a espinha e conquistando Espinho, ainda posse



chegar a Pantaleão no teatro da terredia.

Uma vez espetada esta lança em... pleno Espinho não faltará «mademoiselles e madames» a confeccionar uma corôa de louros com a qual me cingirão a larga frontel. Então os meus olhos pisqueiros mas fascinantes terão a magia de ipnotisá-las em breve e eis-me sem dificuldade, graças ao engenho e arte, nas minhas quintas!

—Um dia em que o astro-rei dominava faiscante a Naturêza, Camêlo méte patas a caminho, e ao cabo de algumas horas, eil-o entrando triunfalmente na terra da sardinha.

Nesse momento fastoso que já mais se apagará dos anaes do burgo, o castelo de Silvalde salvava com a descarga do estilo e na catedral da Pedreira repicavam festivamente os sinos, não sei porque motivo.

Camêlo, ouvindo um não muito remóio, harmonioso e sonóro conjunto de vózes, (é o orfeon de Macêda e Aráda que ao mesmo tempo transpunha a fronteira espinhense pela estrada silvaldina) sentiu-se invadido de vaidade, orgulho e entusiasmo, e, fitando de relance o horizonte sorridente que se lhe defrontava, exclamou garboso, épico, altivo e belo:—

«simpatia terral ao fitar-te pela primeira vez, embora te desconheça psicologicamente, eu creio bem que a tua alma deve sêr tão bela como a tua aparençal. Que feliz, que venturoso eu me sinto ao entrar, em occasião tão solene, na terra dos meus sonhos dourados! Parece que este ambiente festivo que respiro e goso, todas estas galas foram preparadas em minha honra.

Eu te saúdo pois, ó em breve teatro das minhas façanhas de conquistador sem émulo!—Ah, tu és bem digna da minha alimária e respectivo talento!...»

Sem que decorresse muito tempo, Camêlo 33.º guiado pelo instincto que caracteriza todo o animal, estava familiarizado com os outros Camêlos da terra e encetára a série das conquistas que o hão de immortalisar para todo sempre.

Um dia teve a luminosa ideia de com outros colegas se transformar em moleiro, mas, ó decepção! a memoria dessa profissão efémera ainda hoje lhe faz tremer coração e tripas.

Mais tarde vêmos Camêlo transformado em Pantaleão arremetendo contra seu irmão de nome e Pardal, e metamorfoseando sempre, eil-o grilo, impingindo ao publico qualquer coisa insípida que lhe provocou um gesto de enfado, mas que foi suportando com a inexgotavel paciencia que o caracteriza.

Recentemente appareceu neste jornal um modesto trabalho que não revelava, é certo, grande engenho nem arte, mas que tinha o bom de não ofender ninguém.

Camêlo, querendo em tudo e por tudo afirmar o seu talento vulgarissimo, arvôra-se em zoilo tomando o mesmo gráu em que é Camêlo e servindo-se de todos os processos que o seu característico aconselha. mete pés e manapulas á obra da maneira honrosa que todos sabem!!!...

Não me surpreendeu que ele indagasse dos outros Camêlos e ursos indigenas todas as futilidades e as méscasse com toda a cásta de mentiras para se vingar do meu artigo de 1 do corrente.

(Para demonstrar a falsidade de afirmações acentuadamente malévolas, eu apresentaria as provas mais irrefutaveis, se não considerasse pueril e incensato responder a dictérios em que é evidente o decidido proposito de me injuriar e se não tivesse aqueles que medram com tal caracter, num conceito que me provoca o riso, ao apreciar lhes as manifestações de rancôr com que me honram sobremaneira.)

O que, porém, me espantou

devéras, foi o elevado gráu de hipocrisia que verifiquei no auctor de tão (permitasse-me o neologico termo) amaçonizada prosa ao proteger-se com a mascara cobarde do anonimato através da qual e das respectivas cangalhas, não me foi nada difficil reconhecer-lhe os pisqueiros e semi-pelados olhos.

Mas como o grandissimo Camêlo está barbudo!!!. Parece mesmo um ursol!

Olha por ti abaixo vaidoso barbaçana e convence-te de que eu se não uso barba e se não côro, é porque não quero parecêr-me contigo.

A' tua vaidade ursina e intelligencia correlativa debes o ignorar que a tua massa fosforica guizada com qualquer mixórdia e ainda com molho de escabeche, não dava um lunch a uma pulga.

Termino aconselhando-te e aos teus prosélitos este sensato provérbio:—

«Quem tem telhado de vidro, não ouse arremessar pedras sobre o do visinho» porque em resposta pode o menor projectil fazer desabar o seu sobre a cabeça culpada.

Manda tambem o meu caracter justiceiro acentuar que a carapuça é apenas para aqueles a quem ela servir.

B. Dias

Antonio dos Santos Pousada

Homenagens

No domingo ultimo realizou-se no Porto, em honra do illustre morto, a homenagem projectada dos gremios maçonicos.

No parlamento foram tributadas sentidas homenagens de sentida evocação aos serviços do representante da nação, que era um decidido apostolo da instrução e do mutualismo a dentro da sociedade portugueza. A esta manifestação se associaram todos os representantes dos agrupamentos politicos do congresso, sem distincção de parcialidades.

Hoje realisa-se no Porto uma romagem de significativo preito saudoso até junto da campá de Santos Pousada. Não tem caracter politico.

Ali se farão representar agremiações e entidades de Espinho

A comissão municipal administrativa deste concelho delega a sua representação no vereador sr. João Marques dos Santos.

CASOS E NOTICAS

O tempo e o mar—Apezar de ter descido bastante a temperatura, o tempo conserva-se seco e o mar mantem-se calmo.

Alguns banhistas, aproveitando a quadra ainda por cá se demoram.

Felra quinzenal—Com extraordinaria concorrencia realizou-se o mercado quinzenal deste concelho, no dia 16 do corrente mez.

Republica do Brazil—O dia 15 de novembro foi considerado de gala nacional por ser o aniversario da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Neste concelho houve demonstrações de regosijo, tanto officaes como por parte de alguns particulares.

Falecimento e autopsia—Em consequencia de um ferimento no thorax faleceu neste concelho Antonio de Pinho Branco Grosso (o da Te-xó)—marítimo, que ha dias fora agredido numa rixa com outro marimo havida na costa de Paramos. Na segunda-feira ultima, no cemiterio de Espinho, por ordem da auctoridade judicial da Comarca procedeu-se á respectiva autopsia.

Camara Municipal—(Extra-cto da sessão da comissão administrativa de 13 do corrente).

Presidencia do sr. Alberto Milheiro; presentes os vereadores srs. Alves d'Oliveira, Marques dos Santos, José de Carvalho e Avelino Vaz.

Presente tombem o sr. dr. Pinto Coelho, administrador do concelho.

Lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, é tambem lida a seguinte correspondencia:

Officio do administrador efectivo do concelho cidadão Antonio Montenegro dos Santos convidando o sr. presidente da Camara a substituil-o durante o corrente mez em que carece de tratar da sua saude.—Inteirada.

Telegrama do director do Mercado Central de Productos Agricolas perguntando se ha falta de milho ou centeio neste concelho e qual a quantidade necessaria de cada cereal até á nova colheita.—Inteirada de se haver respondido.

Officio do «Automovel Club de Portugal» enviando inclusa a senha do caminho de ferro relativa a um caixote com letreiros de azulejo para mandar marcar as estradas do concelho afim de servir de guia aos turistas automobilistas.—Resolve-se satisfazer.

Officio da «União dos Empregados de Comercio do Porto, protestando contra a forma como em Espinho está sendo executada a lei do descanso semanal e solicitando da Camara a execução rigorosa do regulamento local como primitivamente foi elaborado, isto é, obrigando a encerrar os estabelecimentos ao domingo.—Tomado em consideração.

Circular da Camara Municipal de Arronches solicitando a adção da Camara a uma representação que vai dirigir ao Parlamento sobre assuntos do Codigo Civil Portugues.—Resolve aderir.

Officio da Comissão Districtal de Aveiro remetendo inclusas copias das deliberações que aprovaram as desta Camara sobre a venda de terrenos para o respectivo produto ser aplicado á ampliação da Escola Oficial do Sexo Masculino deste concelho.—Inteirada.

Circular do Goyerno Civil de Aveiro salientando as vantagens da instalação de Juntas de Conciliação e tribunaes de arbitros vindou os em todos os concelhos.—Cometida ao sr. presidente.

Requerimento de Joaquim dos Santos Tavares solicitando licença para transformar em porta uma janela do predio em que habita sito á rua 9 n.º 71.—Deferido.

Idem de Manoel Ribeiro de Aguiar, solicitando que lhe seja concedido por força de alinhamento para edificação do alinhamento para edificação uma parcela de terreno municipal a confrontar com a rua 16, com a superficie de 17 metros e 94 dec. quadrados.—Deferido.

Balancete da tesouraria referente á semana finda em 9 do corrente:

RECEITA	
Saldo da semana anterior . . . . .	778\$272
DESPEZA	
Pago por diversos mandats . . . . .	36\$320
Saldo para a semana seguinte . . . . .	741\$952
	778\$272
Em fundo de viação na Caixa Geral de Depósitos . . . . .	607\$707

A Camara delibera pôr desde já em hasta publica os terrenos cujo produto é destinado á ampliação da Escola Oficial do Sexo Masculino.

Delibera tambem adquirir uma maquina de escrever para serviço da secretaria, consignando no proximo orçamento a verba respectiva.

O sr. Avelino Vaz diz que tendo procurado casa para ser adaptada ao Paços do Concelho das poucas que ha a poder servir, aquela que mais vantagens oferece quer em comodidades quer em centralisação é a que tem servido de filial do Hotel do Porto cuja renda é de 400\$000 reis anuaes.—A Camara delibera arrenda-la com as formalidades legais.

O sr. Avelino Vaz diz que o fiscal Reis não negara á comissão de inquerito aos seus actos que entre outras coisas desabonatorias para a Camara e falsas, propalára que esta lhe devia quantia superior a 200\$000 reis o averiguando-se que o seu credito era apenas de 133\$505 e que tinha em seu poder de rendimento do matadouro a quantia de 109\$150 reis da qual deveria ter prestado contas antes que lhas exigissem, havendo portanto um saldo a seu favor de 24\$150 reis.

A Camara observando o escrutinio secreto resolve dispensar o referido fiscal dos seus serviços.

Foram ainda tomadas algumas pequenas deliberações, sancionadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

Guarda Nocturna—Esta simpatica corporação tem por terminados os seus serviços no principio deste mez de Novembro. A causa, dizem os nocturnos é a falta de verba motivada por uma parte dos contribuintes deixar de concorrer com o que haviam inscripto.

E' lastimavel este facto, porquanto em Espinho se deram alguns furtos durante o periodo em que aquela corporação funcionou tambem é certo que foram diminutos comparando-os ás freguezias limitrofes.

Alguns contribuintes, porém entendiam que em Espinho, desde que houvesse guarda nocturna, não podia haver roubos. Não se lembram eles que no Porto ou Lisboa onde ha além destes guardas, policia civil e judiciaria, guarda nacional Republicana a pé e a cavallo, se estão dando diariamente, roubos importantes alguns dos quaes, ficam, eternamente, sepultados no mais profundo misterio.

Obras de defeza—Trabalha-se no assentamento dos carris para o transporte de pedra destinadas ao segundo esporão.

Cinematografos—O cinematografo Avenida continua a dar-nos interessantes sessões ás quintas-feiras e domingos.

AGUERRA

Mais uma vez se revela á evidencia a situação paradoxal. Certas nações do mundo tem feito sacrificios espantosos para se munirem dos mais fulminantes instrumentos de guerra. Com o dinheiro que tem despendido com as suas esquadras, as suas fortalezas, os seus canhões, os seus exercitos, ter-se-hia alimentado uma legião inumeravel de desgraçados, seriam arrancadas á miseria e á morte milhões de familias. Pode dizer-se que cada nova despesa com esses armamentos significa o assassinio, pelo abandono, de muitas dezenas de seres vivos. Pois bem! Para que fazem isto essas nações? Para se tornarem grandes potencias, e alcançada essa supremacia a sua ambição vai mais longe. Cada uma dellas pensa em vencer as outras. Cada uma dellas cubica o imperio do mundo. Não lhe faltam para isso os meios de destruição do inimigo. Mas que succede? Succede que, mal surge o ensejo da guerra que deve realizar o seu proposito, todas recuam aterradas perante a força que se lhes antepõe. De que lhes serviu armarem-se, de forma tal que se julgariam invulneraveis? Serviu-lhes para aumentar o seu pavor.

De tanta força resulta-lhes fraqueza. Espalham o terror, e são empolgadas pelo terror. Não ha hoje nada no mundo que simbolize mais flagrantemente o medo do que uma grande potencia, armada até aos dentes. Porquê? Porque se vê na sua frente uma outra potencia, igualmente armada até aos dentes, e a consciencia do seu poder de morte faz-lhes avaliar o poder identico da sua rival. E' singular, não é? Armam-se, para não se combaterem. Ameaçam, para recuarem! Assim, a paz mantém-se mercê deste perigo sempre imminente de guerra. E' absurdo, é grotesco e é doloroso. E o peor ainda é que obrigam as outras nações a imitarem-lhes o exemplo, se não querem ter a guerra logo que simplesmente, tranquilamente, trabalhem só para a paz. Porque logo que se lhes depare uma nação fraca, as grandes potencias sentem desaparecer o medo, que é logo substituido pela ferocidade. Uma floresta de armas entenebrece os horizontes, e os povos fracos necessitam ter tambem armas para que a ameaça latente que sobre elles paira se não concretize em brutais vias de facto. Essas grandes potencias são as chamadas guardas avançadas da civilização. Se ellas amanhã desarmassem aforaria no mundo um sorriso claro como uma alvorada. A miseria diminuiria, o trabalho cantaria as suas georgicas virgilianas. O ferro e do aço, que em instrumentos de guerra se empregam, forjar-se-hiam as charruas e as enxadas. Desapareceria da face do homem o virco da preocupação tremenda que o consome, e a terra, lavrada e fecunda, re floriria em tanta beleza quanto em paz e alegria a alma dos homens resplandecesse.

Mayer Garção

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta. Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

Escrituração Comercial—Individuo habilitado com o respectivo curso, encarrega-se da escrita de qualquer casa por «partidas simples» ou «dob radas». Na casa «Primorosa», á rua 19, se dão os necessarios esclarcimentos.

Edital

Joaquim Pinto Coelho, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber que a Camara Municipal a que presido, deliberou em sessão ordinaria hoje efectuada, receber propostas em carta fechada para o arrendamento dumha facha de terreno publico sita na Avenida 8, ao norte do Caes da Estação do Caminho de Ferro, com a area de 100, m<sup>2</sup> e por tempo de um, tres ou cinco anos.

Os pretendentes devem entregar as suas propostas na Secretaria da Camara, até ás 14 horas do dia 26 do corrente, podendo ahi examinar as condições que se acham patentes aos interessados das 10 ás 16 horas, em todos os dias uteis.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente para ser publicado na forma do costume.

Espinho, 7 de Novembro de 1912.

Eu José João Ferreira, Secretario da Camara o subscrevi:

O Presidente, Joaquim Pinto Coelho



**HORARIO DOS COMBOIOS**

Entre Porto e Lisboa

Estações e Apeadeiros	1502 Tramway	1504 Tramway	15 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	20 Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Tramway	Expresso 1516 Tramway	1520 Tramway	T amway	2212 Recoveiro	56 Rápido	1518 Tramway	1520 Tramway	8 Tramway	Correio 1526 Tramway
s. Bento	0.16	6.0	7.12	8.39	8.58	10.18	11.25	12.40	14.27	15.49	16.10	17.55	17.17	18.41	20.05	20.46		
Campanhã	0.35	6.10	7.25	8.48	9.07	10.30	11.40	12.50	14.36	16.0	16.20	16.34	18.5	17.30	18.55	20.37	20.55	
General Torres	0.43	6.18	7.38	9.	9.15	10.38	11.48	12.58	14.44	16.11	16.32	17.16	18.16	17.42	19.12	20.39	21.07	
Gaya	0.47	6.22	7.42	9.05	9.20	10.49	11.56	13.2	14.48	16.11	16.32	17.16	18.16	17.42	19.12	20.39	21.07	
Coimbrões	0.51	6.26	7.46	9.09	9.24	10.53	12.0	13.2	14.48	16.11	16.32	17.16	18.16	17.42	19.12	20.39	21.07	
Magdalena	0.54	6.29	7.49	9.12	9.27	10.56	12.03	13.27	14.53	16.16	16.37	17.21	18.21	17.47	19.17	20.44	21.12	
Valladares	0.58	6.33	7.53	9.16	9.31	11.0	12.07	13.31	15.0	16.19	16.40	17.24	18.24	17.50	19.20	20.47	21.15	
Francelos	1.2	6.37	7.57	9.20	9.35	11.04	12.11	13.35	15.01	16.20	16.41	17.25	18.25	17.51	19.21	20.48	21.16	
Miramar	1.6	6.41	8.01	9.24	9.39	11.08	12.15	13.39	15.05	16.24	16.45	17.29	18.29	17.55	19.25	20.52	21.20	
Aguda	1.9	6.44	8.04	9.27	9.42	11.11	12.18	13.42	15.08	16.27	16.48	17.32	18.32	17.58	19.28	20.55	21.23	
Granja	1.136	6.48	8.08	9.31	9.46	11.15	12.22	13.46	15.12	16.31	16.52	17.36	18.36	18.02	19.32	21.00	21.28	
Espinho	1.216	6.56	8.16	9.39	9.54	11.19	12.26	13.50	15.16	16.35	16.56	17.40	18.40	18.06	19.36	21.04	21.32	
Pedreira	1.246	6.59	8.19	9.42	9.57	11.22	12.29	13.53	15.19	16.38	16.59	17.43	18.43	18.09	19.39	21.07	21.35	
Sisto	1.27	7.2	8.20	9.45	10.00	11.25	12.32	13.56	15.22	16.41	17.02	17.46	18.46	18.12	19.42	21.10	21.38	
Paramos	1.30	7.5	8.25	9.48	10.03	11.28	12.35	14.0	15.25	16.44	17.05	17.49	18.49	18.15	19.45	21.13	21.41	
Esmoriz	1.34	7.9	8.12	9.51	10.06	11.31	12.38	14.02	15.27	16.46	17.07	17.51	18.51	18.17	19.47	21.16	21.44	
Cortegaça	1.30	7.14	8.18	9.54	10.09	11.34	12.41	14.05	15.30	16.49	17.10	17.54	18.54	18.20	19.50	21.19	21.47	
Carvalheira	1.43	7.18	8.22	9.57	10.12	11.37	12.44	14.08	15.33	16.52	17.13	17.57	18.57	18.23	19.53	21.22	21.50	
Ovar	1.53	7.28	8.26	10.01	10.16	11.41	12.48	14.12	15.37	16.56	17.17	18.01	19.01	18.27	19.57	21.25	21.53	
Vallega																		
Avanca																		
Estarreja																		
Salreu																		
Canellas																		
Cacia																		
Aveiro			9.14	9.54														
Pampilhosa			10.16	10.32														
Coimbra			11.30	10.58														
Alfarellos			17.52	11.9														
Entroncamento			14.39	12.46														
Lisboa			18	14.31														

Entre Lisboa e Porto

Estações e Apeadeiros	1501 Tramway	1503 Tramway	15 Correio	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Tramway	17 Tramway	2077 Tramway	51 Tramway	Rápido 1515	1517 Tramway	1519 Tramway	3 Tramway	Omnibus 1521	20 Tramway	Omnibus 1525	55 Tramway	Rápido
Lisboa			2.135						19.5	8.30					9.30	11.36		19.0	
Entroncamento			3.25						8.45	22.10	11.45				16.20	19.30		22.10	
Alfarellos			4.38						9.59	7.59	12.18				17.36	20.48		22.44	
Coimbra			5.41	6.0					11.8	11.24	12.57	14.47			18.41	19.10	21.48	23.23	
Pampilhosa			6.13						11.40		15.0				19.23	21.58			
Aveiro	2323		6.20						11.47		15.7				19.30				
Cacia			6.23						11.50		15.10				19.33				
Canellas			6.4	6.31					11.59		15.18				19.41	22.13			
Salreu			6.42						12.10		15.29				19.52				
Estarreja	0.23		6.47						12.15		15.34				19.57				
Avanca		5.30	6.26	6.55	8.0				11.48	12.26	15.42				19.19	20.5	22.30		
Vallega		5.41	7.5	8.10					12.37		15.52				20.15				
Ovar		1.15	5.46	7.9	8.15				12.41		15.56				20.19				
Carvalheira		5.52	6.41	7.15	8.21				12.43		16.2	17.34			19.33	20.25	22.44		
Cortegaça		5.56	7.18	8.25					12.51		16.5				20.28				
Esmoriz	1.55	5.59	7.18	8.28					12.54		16.8				20.31				
Paramos		6.3	7.24	8.32					12.58		16.11	17.41			20.34				
Sisto		6.9	6.54	7.30	8.38	9.40	10.40	13.11	13.5	13.35	16.17	17.46	19.10	19.43	20.40	22.52	23.30	0.2	
Pedreira		6.15	7.4	7.36	8.44	9.46	10.46	12.18	13.11	13.42	16.23	17.53	19.16	19.5	20.46	22.58	23.36	0.8	
Espinho	2.31	6.19	7.39	8.48	9.49	10.49			13.14		16.26	17.56	19.19		20.49				
Granja	2.56	6.24	7.44	8.53	9.54	10.54			13.19		16.31	18.1	19.24		20.54				
Aguda		6.28	7.47	8.57	9.57	10.57			13.22		16.34	18.4	19.27		20.57				
Miramar		6.35	7.17	7.53	9.3	10.3	11.3	12.29	13.28		16.40	18.10	19.33	20.3	21.3	23.12	23.53		
Francelos		6.40	7.57	9.8	10.7	11.7			13.32		16.44	18.14	19.37		21.7				
Valladares	3.31	6.45	8.2	9.13	10.12	11.12			13.37		16.49	18.19	19.42		21.12				
Magdalena		6.52	7.40	8.6	9.18	10.16	11.16	12.39	14.0	13.59	16.53	18.23	19.46	20.15	21.16	23.32	0.6	0.25	
Coimbrões		6.56	8	10.9	22.10	20.11	20.12	23.43			16.57	18.27	19.50		21.20				
Gaya	3.49	7.3	7.50	8.17	9.29	10.27	11.27	12.50	14.24	14.7	17.4	18.34	19.57	20.25	21.27	23.46	0.17	0.33	
General Torres		7.12	8.14	8.26	9.39	10.36	11.33	13.1		14.15	17.12	18.44	20.6	20.36	21.37	0.4	0.26	0.44	
Campanhã																			
s. Bento																			

**CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VUGA**

De Espinho a Aveiro

De Aveiro a Espinho

ESTAÇÕES	1	3	5	7	9	11	ESTAÇÕES	2	4	6	8	10	12
Espinho-Praia	8,20	17,35	20,25				Aveiro				9,40	15,0	19,15
Espinho-Vouga	8,23	17,38	20,28				Eixo				9,55	15,15	19,30
Paramos	8,30	17,45					S. J. Loure				10,0		19,35
Sampaio-Oleiros	8,38	17,53	20,41				Eirol				10,7	15,25	19,42
Paços de Brandão	8,45	18,0	20,48				Travassô				10,13		19,48
Rio Meão	8,51	18,6					Cabanões				10,18		19,53
S. João de Vêr	8,59	18,14	21,1				C. d'Alvaro				10,23		19,58
Cavaco	9,6	18,21					Oronho				10,27		20,2
Villa da Feira	9,14	18,31	21,14				Agueda				10,39	15,48	20,14
Arrifana	9,24	18,41	21,24				Mourisca				10,49	15,58	20,24
S. João da Madeira	9,29	18,46	21,30				Macinhata				11,8	16,14	20,43
Couto de Cocujães	9,38	18,55	21,39				Sarnada				11,21	16,25	20,56
Oliveira d'Azemeis	9,58	19,17	21,49				Albergaria-a-Velha				11,36	16,40	21,11
Ul	10,5	19,25					Albergaria-a-Nova				7,20	16,50	
P. Bemposta	10,27	19,48					Branca				7,39	17,6	
Branca	10,33	16,54					P. Bemposta				7,47	17,14	
Albergaria-a-Nova	10,42	20,5					Ul				7,55	17,20	
Albergaria-a-Velha	10,56	20,19					Oliveira d'Azemeis				8,19	17,42	
Sarnada					6,35	11,5	14,50	Couto de Cocujães			5,35	8,36	17,53
Macinhata					6,55	11,25	15,10	S. João da Madeira			5,48	8,47	18,6
Mourisca					7,4	11,32	16,9	Arrifana			5,58	8,57	18,15
Agueda					7,23	11,48	15,38	Villa da Feira			6,3	9,2	18,20
Oronho					7,37	12,2	15,52	Cacavaco			6,13	9,13	18,32
C. d'Alvaro					7,45		16,0	S. João de Vêr			6,20	9,21	18,89
Cabanões					7,54		16,4	Rio Meão			6,27	9,28	18,47
Travassô													